

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO –CAA

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival de Melo Mota, s/n, Campus A. C. Simões – Tabuleiro dos Martins, CEP: 57072-900

Fone: (82) 3214-1232

1.2 **Unidade Acadêmica** : Faculdade de Serviço Social

1.3 **Nome do Curso**: Bacharelado em Serviço Social

1.4 **Título**: Bacharel em Serviço Social

1.5 **Portaria de Reconhecimento**: 47.533 de 29 de dezembro de 1959

1.6 **Turnos**: diurno matutino e noturno

1.7 **Regime Escolar**: semestral

1.8 **Seleção**: anual com entrada semestral

1.9 **Carga horária total** = 3280 h/a, sendo 2460 h/a dos Componentes Curriculares Obrigatórios, 180 h/a dos Componentes Curriculares Eletivos, 400 h/a da Atividade Curricular Obrigatória – Estágio em Serviço Social, 80 h/a da Atividade Curricular Obrigatória – Trabalho de Conclusão de Curso, 160 h/a da Atividade Complementar Obrigatória.

1.10 **Duração média**: 4 anos do curso (turno diurno) e 4 anos do curso (turno noturno).

1.11 **Vagas**: 140 vagas anuais, sendo 2 turmas com 35 vagas cada, no turno diurno matutino e, 2 turmas com 35 vagas cada no turno noturno.

1.12 **Período de integralização**: o curso deverá ser integralizado no mínimo em 4 (quatro) anos e no máximo em 7 (sete) anos.

1.13 **Perfil Profissional**

Propõe-se formar:

- ◆ Profissional que analise, decifre e atue sobre as múltiplas expressões da questão social, planeje, implemente e avalie políticas, planos, programas e projetos sociais;
- ◆ Profissional generalista, com competências teórica, metodológica e política, referenciado no conhecimento das Ciências Sociais e da teoria social de Marx, com capacidade de análise crítica e propositiva nos diversos espaços sócio-institucionais;
- ◆ Profissional que procure responder as demandas sócio-históricas dos usuários dos serviços sociais, respeitando e comprometendo-se com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

1.14 Campos de Atuação

- ◆ Instituições Públicas ou privadas que implementem as Políticas Sociais nas áreas de Seguridade Social (previdência, assistência social e saúde);
- ◆ Instituições que implementem as Políticas Públicas nas áreas de Educação, Meio Ambiente e Sócio-jurídica, Políticas Urbanas e Políticas Rurais;
- ◆ Movimentos Sociais Urbanos e Rurais;
- ◆ Instituições do Terceiro Setor (organizações sociais, organizações não-governamentais, entidades filantrópicas);
- ◆ Diversos setores organizacionais das Instituições Privadas.

1. MISSÃO E PDI

A UFAL tem por missão produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, a justiça social, o desenvolvimento humano e o bem comum.

Seguindo as diretrizes postas pelo PDI, a Faculdade de Serviço Social desenvolve de forma articulada as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Dentro deste cenário propõe-se formar :

- ◆ Profissional que analise, decifre e atue sobre as múltiplas expressões da questão social, planeje, implemente e avalie políticas, planos, programas e projetos sociais;
- ◆ Profissional generalista, com competências teórica, metodológica e política,

referenciado no conhecimento das Ciências Sociais e da teoria social de Marx, com capacidade de análise crítica e propositiva nos diversos espaços sócio-institucionais;

- ◆ Profissional que procure responder as demandas sócio-históricas dos usuários dos serviços sociais, respeitando e comprometendo-se com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

2. Ensino, Pesquisa e Extensão

2.1 Graduação

O curso propõe-se formar:

- Profissional que analise, decifre e atue sobre as múltiplas expressões da questão social, planeje, implemente e avalie políticas, planos, programas e projetos sociais;
- Profissional generalista, com competências teórica, metodológica e política, referenciado no conhecimento das Ciências Sociais e da teoria social de Marx, com capacidade de análise crítica e propositiva nos diversos espaços sócio-institucionais;
- Profissional que procure responder as demandas sócio-históricas dos usuários dos serviços sociais, respeitando e comprometendo-se com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

Campos de Atuação

- Instituições Públicas ou privadas que implementem as Políticas Sociais nas áreas de Seguridade Social (previdência, assistência social e saúde);
- Instituições que implementem as Políticas Públicas nas áreas de Educação, Meio Ambiente e Sócio-jurídica, Políticas Urbanas e Políticas Rurais;
- Movimentos Sociais Urbanos e Rurais;
- Instituições do Terceiro Setor (organizações sociais, organizações não-governamentais, entidades filantrópicas);
- Diversos setores organizacionais das Instituições Privadas.

O novo projeto de formação profissional tem a questão social como pressuposto, assumindo como argumentação central a tese de que o significado sócio-histórico e

ídeo-político do Serviço Social está inscrito no conjunto das práticas sociais que são acionadas pelas classes e mediadas pelo Estado, em face das seqüelas da questão social. Tal argumentação confirma a particularidade do Serviço Social como profissão que está intrinsecamente articulada às configurações estruturais e conjunturais da questão social, bem como de seu enfrentamento histórico. Sugere-se neste projeto de formação profissional um tratamento teórico, histórico e metodológico rigoroso da questão social.

A revisão curricular do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL vem atender as novas exigências para a formação dos Assistentes Sociais, proposta pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Essas exigências têm por determinação traços da conjuntura brasileira nos últimos anos, pondo novos desafios às atividades profissionais e o próprio desenvolvimento histórico profissional, requerendo revisão no processo de formação existente frente às mudanças na realidade social.

O currículo mínimo proposto pela ABEPSS resulta de um amplo processo de debate entre as Unidades de Ensino de Serviço Social brasileiras, com o apoio do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS e da Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social – ENESSO, realizado desde 1994, com vistas a revisão do currículo implantado em 1984. Este processo culminou com a elaboração do documento base do currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996, contido na proposta de Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB em 20 de dezembro de 1996 e a conseqüente reforma do ensino, as Diretrizes Curriculares foram encaminhadas para aprovação à Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e do Desporto – SESU/MEC, passando a tramitar nesta instituição. Uma comissão de especialistas na área de Serviço Social, por convocação da referida Secretaria aprecia a matéria e, em consonância com as diretrizes propostas pela ABEPSS, e com a Lei 8662 de 07 de junho de 1993 que regula a profissão de Assistente Social, define o Perfil do Bacharel em Serviço Social como: profissional que atua nas expressões da questão social, formulando, implementando e avaliando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais, políticas públicas, dos movimentos sociais e das organizações do terceiro setor; profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista

crítica; profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

A formação em Serviço Social deve estar pautada em currículos plenos dotados de flexibilidade e de uma dinâmica presente na organização de todos os componentes da estrutura curricular, compondo os princípios da formação profissional associados ao rigoroso trato teórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, de forma que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção e reprodução da vida social.

As dimensões investigativa e interpretativa constituem princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade.

A direção social do curso se faz presente nos princípios da formação profissional e na adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões universalidade, particularidade e singularidade. Ao mesmo tempo enfatiza o exercício do pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas que compõem a produção das ciências humanas e sociais.

A lógica da nova proposta curricular está sustentada em núcleos de fundamentação da formação profissional compreendidos como: *núcleo de fundamentos teórico-metodológico da vida social*, *núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira* e *núcleo de fundamentos do trabalho profissional*. Os três núcleos compreendem o conjunto de conhecimentos e habilidades que se especificam em matérias que, por sua vez podem desdobrar-se em disciplinas ou outros componentes curriculares. Devem comportar subsídios indissociáveis para apreensão da gênese, manifestações e enfrentamento da questão social compreendida como eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional. Com base nesses elementos as novas Diretrizes Curriculares redefinem a proposta de formação profissional para os Cursos de Serviço Social.

O tratamento crítico e rigoroso da questão social, considerando a particularidade nacional, regional e local, pressupõe o conhecimento e domínio de teorias no campo das Ciências Sociais e da teoria social de Marx. Isso implica destacar a dimensão pluralista na formação profissional que permita o acesso ao conhecimento produzido pela

sociedade que possibilite a análise crítica da sociedade contemporânea a partir do desvelamento das relações sociais capitalistas (produção e acumulação), da organização das forças produtivas materiais, da conjuntura política, das formas de regulação social (Estado) e da dinâmica das classes na sociedade.

A revisão curricular do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL vem atender as novas exigências para a formação dos Assistentes Sociais, proposta pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Essas exigências têm por determinação traços da conjuntura brasileira nos últimos anos, pondo novos desafios às atividades profissionais e o próprio desenvolvimento histórico profissional, requerendo revisão no processo de formação existente frente às mudanças na realidade social.

No que diz respeito às competências e habilidades do assistente social, as novas diretrizes curriculares traduzem a necessidade de uma formação profissional que capacite nas dimensões teórica, metodológica, ética e política como requisito ao exercício das atividades, tendo em vista a apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade; propicie a análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país; permita a compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade; qualifique para a identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.

As competências e habilidades que são requeridas ao profissional de Serviço Social em face das transformações sociais no mundo contemporâneo, presentes nas novas diretrizes curriculares, acima referidas, têm como base a Lei n. 8.662 de 07 de junho de 1993 que regulamenta a profissão, a qual discorre sobre o profissional como sendo capaz de executar políticas sociais em órgãos de administração pública, empresas e organizações da sociedade civil; elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social; contribuir para a participação dos usuários nas decisões institucionais; planejar, organizar, administrar benefícios e serviços sociais, realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas sociais.

A nova proposta curricular do Curso de Serviço Social na Universidade Federal de Alagoas sustenta-se no tripé dos conhecimentos constituídos em três núcleos de fundamentação da formação profissional, o Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, o Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e o Núcleo de fundamentos do trabalho profissional, definidos nas novas diretrizes curriculares nacionais. Esses três núcleos são considerados eixos articuladores da formação profissional, porque congregam uma totalidade de conteúdos necessários à apreensão da particularidade da atividade profissional na realidade. Estes conteúdos se desdobram, por sua vez em áreas de conhecimento, que constituem uma unidade de conteúdos na formação profissional.

Número de Alunos; 600

Monografias defendidas: 27

Monitoria: 10

PROGRAMA DE MONITORIA

È uma ação institucional direcionada à formação acadêmica do discente e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, envolvendo professores e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente.

Objetivos do Programa

I – despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício;

II – promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docente e discente;

III – compreender a Ética como princípio que perpassa a formação da docência;

IV – criar condições para o monitor aprofundar seus conhecimentos na disciplina-área, objeto do processo seletivo, em conformidade com o Projeto Pedagógico de cada curso;

V- auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas de ensino, associadas com a pesquisa e a extensão.

NÚCLEO TEMÁTICO DE ASSISTÊNCIA - NUTAS

O Núcleo Temático da Assistência Social (NUTAS) foi criado no final de 1996, a partir de uma solicitação do Fórum Estadual da Assistência Social e de um Protocolo de Intenções assinado entre o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) e o Ministério de Previdência e Assistência Social (MPAS), para que as Universidades Federais cumprissem as funções de monitoramento, de assessoramento e de capacitação dos gestores, técnicos, conselheiros envolvidos com a Política de Assistência Social. Naquele momento, O Ministério da Previdência e Assistência Social recorreu às Universidades, no sentido de que as mesmas contribuíssem com a implantação da Assistência Social enquanto Política Pública, uma vez que a Legião Brasileira de Assistência Social (LBA) estava em processo de extinção. Dessa forma, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) incorporou ao seu quadro os profissionais daquela instituição e o NUTAS passou a ser referência para a Política de Assistência Social (PAS) no Estado, no sentido de garantir a mesma enquanto Política Pública — Direito do Cidadão e Dever do Estado.

PESQUISA REALIZADA PELO NUTAS EM 2012

Pesquisa de Mapeamento e Qualificação da Exclusão Social nos Territórios dos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS de Maceió realizada pelas equipes de trabalho dos mesmos, no período de 2009 a 2010, sob assessoria do Núcleo Temático de Assistência Social da Universidade Federal de Alagoas – NUTAS/UFAL e com colaboração de entidades acadêmicas parceiras, Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS e lideranças comunitárias.

O desenvolvimento da Pesquisa resultou em três grandes produtos: este relatório que analisa criticamente dados e informações; a devolução dos dados aos usuários; e a construção coletiva de propostas alternativas para enfrentamento das problemáticas identificadas nos territórios dos CRAS de Maceió.

O objetivo deste relatório é apresentar o diagnóstico socioeconômico territorial resultante da Pesquisa, o qual embasará a intervenção profissional de acordo com as demandas reais de cada comunidade atendida pelos CRAS e fundamentará as ações propostas pelo serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, uma vez compreendido que o conhecimento científico e sistemático da realidade é uma necessidade para qualquer profissional desenvolver de forma significativa sua práxis, superando o fazer cotidiano baseado na aproximação sensível da realidade.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

O estágio supervisionado curricular, nas modalidades obrigatório e não-obrigatório, é um processo didático-pedagógico que se consubstancia pela “indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional” (ABESS-CEDEPSS,1997, p.62). Caracteriza-se pela atividade teórico-prática, efetivada por meio da inserção do (a) estudante nos espaços sócio-institucionais nos quais trabalham os (as) assistentes sociais, capacitando-o (a) nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para o exercício profissional. (PNE, 2010, p. 14)

Relação dos campos de Estágio

CRAS Santos Dumont:

R. Roldão de Siqueira Campos, 710. Santos Dumont. 3315-3554

CRAS Bebedouro:

R. Marquês de Abrantes , s/n. Bebedouro. 3315-4743

CRAS Cacilda Sampaio:

Rua das Flores, s/n, Vergel, Fone: 3315-2080

CRAS Pitanguinha:

Rua Cônego Tobias, s/n°. Pitanguinha/ (82) 3315-1578

CRAS Cidade Sorriso :

Conj. Cidade Sorriso I, nº 100 Benedito Bentes, Fone: 3315-4597

CRAS Denisson Menezes:

Cj. Denisson Menezes, q.4, nº 50, Cidade Universitária, Fone: 3315-3538

CRAS Dom Adelmo Machado:

Rua João Ulisses Marques, 112, Prado,(82)3315- 1586

CRAS Sônia Sampaio :

R. Jarbas Andrade Cabral, 119. COHAB – Jacintinho, Fone: 3315-1645

CRAS Terezinha Normande:

Conjunto José da Silva Peixoto, S/N, Jacintinho, Fone: 3315-4519

Assiciação dos Pais e Amigos Leucêmicos de Alagoas -APALA:

Tv Roberto Simonsen, 178, Centro, Maceió/AL, Fone: (82) 2122-9440

Caps Dr. Rostan Silvestre:

R. José Maia Gomes, s/n, Jatiúca (Antes da Choperia Alagoana), Fone: 3337-4867

Centro de Nefrologia de Maceió – CENEFROM:

Rua Deputado Eliseu Teixeira, 488, Ponta Verde, Fone: 3327-6312

Centro Integrado de Atendimento e Prevenção à Violência Contra a Pessoa Idosa-CIAP-PI:

Endereço: Rua Clarêncio Jucá 156, Pinheiro, Fone: 3315-9929

Pró-Reitoria Estudantil – PROEST

Universidade Federal de Alagoas – Km 14 – Tab. do Martins. Campus A.C. Simões.
Fone: 3214-1079

NÚCLEO DE SAÚDE PÚBLICA – NUSP/UFAL:

Endereço: Campus UFAL, Fone: 3214-1156

Unidade de Saúde Edivaldo Silva:

Endereço: Rua Coronel Othon s/n Fernão Velho, Fone: 3315-5497

Unidade de Saúde São José:

Rua Maragogi, Canaã S/N,(82) 3315-5434

Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas – ADEFAL:

R. Clementino do Monte, 312 - Farol, Maceió-AL, Fone: 82 2121-8686/3315-5431

Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – CEDECA :

Rua José Fragoço, 199 – Ponta Verde, Maceió-AL, Fone: 3326-6858

Conselho Municipal de Saúde de Maceió:

Rua Dias Cabral, 569. Sala 103, Centro, Maceió/AL. Fone: 3315-5237

Hospital Universitário – HUPAA :

Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins - Maceió-AL, Fone: (82) 3202-3800 / 3202-3712

Lar São Francisco de Assis :

Trav. Presidente Getúlio Vargas, S/N, Serraria -Maceió-AL, Fone: 3241-0431

Polícia Militar :

R. Dr. Roberto Pontes de Lima, 208.Trapiche. “Ao lado da academia da PM”.FONE: 3315-1499

Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social – SEADES:

Av. Comendador Calaça, Poço,Fone: 3315-2880.

SISTEMA PRISIONAL:

Endereço: Complexo Penitenciário de Maceió, BR-104, km 01, Maceió - AL

TRIBUNAL DE JUSTIÇA:

Endereço: Av. Presidente Roosevelt, 206, Barro Duro.

Hemocentro de Alagoas - HEMOAL:

Endereço: Rua Jorge de Lima, 58, Trapiche, Fone:3315-2105

CENTRO DE SAÚDE DR. ROLAND SIMON:

Endereço: Rua Cabo Reis, S/N, Trapiche, Fone:3315-5353

Pró – reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP:

Endereço: Campus UFAL, Fone:3214-1031

HOSPITAL SANATÓRIO:

Endereço: Rua prof. José da Silveira Camerino, 1065, Farol, Fone:4009-4444

CRUZ VERMELHA:

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 2889, Mangabeiras, Fone:3325-1607

CAPS Drº. Luiz da Rocha Cerqueira:

Endereço: Conj. José Tenório, S/N, Serraria, Fone:3315-2401

Hospital Portugal Ramalho/CAPS Casa Verde:

Endereço: Rua Goiás, S/N, Farol, Fone:3351-6329

CAPSI-ad Dr. Everaldo Moreira:

Endereço: Rua Virgílio de Campos, S/N, Farol, Fone: 3326-2502

SECRETARIA DE SAÚDE – COORDENAÇÃO DE SAÚDE MENTAL :

Endereço: Rua 7 de setembro, 26, Centro, Fone: 3315-5218

Centro de Recuperação Nutricional – CREN:

Endereço: Av. Gama Lins - Denisson Menezes, Cidade Universitária. 3322-1361

Lar São Domingos:

Av. Gustavo Paiva, nº4291, Mangabeiras, Fone 2121-1308/8826-3020

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS E PAIS DE PESSOAS ESPECIAIS - AAPPE

R. Maria Breda, s/n. Jatiúca. 3377-1510

R. Aurino Maciel, 117. Farol.

U.B.S. GALBA NOVAES DE CASTRO:

Bomba do Gonzaga. 3315-5445

PROGRAMA DE LIBERDADE ASSISTIDA :

Praça Raul Ramos, 01. Poço. 3327-3239

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE MACEIÓ:

Rua Barão de Maceió, nº 288 – Centro. Fone: 2123-6000

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS

Praça Marechal Deodoro, nº 319, Centro. Fone: 4009-3100

Hospital Nossa Sra. da Guia – Santa Casa (2 alunos)

Av. Comendador Calaça, 1244. Poço. 3202-5515

UBS EDIVALDO SILVA – FERNÃO VELHO:

Av. Coronel Othon, s/n. Fernão Velho. 3315-5497

Maternidade Escola Santa Mônica:

Av. Comendador Leao, S/N, Poço, fone: 3315-4400 / 3231-8696

PROJETO ERÊ:

Rua Bela Vista, nº 553, Levada, Comunidade Jardim São Francisco (Vila Brejal), Fone: 3336-9879

Secretária Municipal de Educação-SEMED:

Rua Marquês da Abrantes, s/n, Bebedouro, Fone:(82)3315-4541

UBS São Vicente de Paula:

Travessa Natal,S/N, Pinheiro,(82) 3315-5437

Núcleo Estadual de Atendimento Socioeducativo-NEAS:

Avenida Durval de Goes Monteiro,SN, Tabuleiro dos Martins, antigo CRM.

Hospital Geral do Estado – HGE:

Avenida Siqueira Campos 2095. Bairro Trapiche Barra - Maceió - AL Telefone: (82) 3315-3281

Secretária Municipal de Assistência Social – SEMAS:

Rua Melo Moraes, 63, Centro,Maceió-AL, Fone: 3315-6120

Unidade de Saúde Djalma Loureiro:

Av. Muniz Falcão, Clima Bom, Fone: 3354-3127

Estágio Extra-Curricular

CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – CREAS
(Proteção de Atendimento à Família e ao Indivíduo - PAEFI)

CENTRO INTEGRADO DE ATENDIMENTO E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA
CONTRA A PESSOA IDOSA – CIAPPI

COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO LTDA – UNIMED

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS – CASAL

ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO ESTADO DE ALAGOAS

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL E ABASTECIMENTO DE
ALAGOAS – IDERAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED

SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO POPULAR E SANEAMENTO - SEMARHP

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SEMAS

SECRETARIA DE ESTADO DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SEADES

SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL - SEDS

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE ALAGOAS – 1ª VARA CRIMINAL – INFÂNCIA E JUVENTUDE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

2.2 - PÓS-GRADUAÇÃO

Pós-Graduação Stricto-Sensu

A) Sim.

B) A criação de um curso de pós-graduação stricto sensu em serviço social nesta universidade justifica-se inclusive pela demanda significativa de alunos para a continuidade da sua formação, além da qualidade da produção teórica de professores, estudantes (Graduação e pós-graduação) e profissionais. A demanda deve-se em parte ao número cada vez maior de profissionais registrados no CRESS de alagoas (Conselho Regional de Serviço Social)- Cerca de 100 mil profissionais em atividade (Registro Ativo) é uma média anual de 120 alunos formados de graduação e em parte ao reconhecimento da competência profissional do corpo docente IES.

Além desta clientela local este programa de pós-graduação poderá atender por um lado aos profissionais e egressos dos cursos de Serviço Social de outros estados do Nordeste onde não existe curso stricto sensu em Serviço Social a exemplo de Sergipe e Bahia próximos a Alagoas e por outro a uma demanda de profissionais de áreas afins formados nesta área em outras universidades. O programa de pós-graduação em serviço social em nível de mestrado deverá ter por finalidade preparar e qualificar docentes em Serviço Social desenvolver atividades de pesquisas com afins didáticos e de

investigação científica em serviço social estimular a publicação de trabalhos científicos proporcionar a atribuição mediante regime didático-científico previsto no regulamento do curso, do grau de mestre em serviço social.

As particularidades dos campos de atuação do Serviço Social se constituem por si me objetos de estudo a serem sistematicamente investigados, mas necessitam de suporte teórico-metodológico. Essa necessidade poderá ser atendida através de um programa de pós-graduação em Serviço Social da UFAL. Viabilizando por convênios que estabelecem parcerias com órgãos municipais e estaduais para conduzir o conhecimento que subsidiara a intervenção na realidade social. Neste sentido para viabilizar a realização do programa de pós-graduação em serviço social ter-se apoio incondicional da Pró-reitora de Pesquisa e pós-graduação da UFAL e da Fundação de Amparo a Pesquisa do estado de Alagoas –FAPEAL-com a concessão de bolsas de ,estrado além de apoio financeiro a projetos de pesquisas e recursos para infraestrutura e aquisição de acervo do Programa.

Programa	Linha de pesquisa
Programa de Pós-graduação Stricto-sensu em serviço Social	Questão social, Direitos Sociais, e Serviço Social
	Trabalho, Política e Sociedade

2012:

- 5 grupos de pesquisa;
- 2 seleções de mestrado, 14 aprovados;
- 27 dissertações produzidas
- Elaboração e aprovação do DINTER.
- Publicações:
 - 2 intercâmbios com Universidade Estrangeira do Uruguai - UNELAR e TANDIL (Argentina)
 - Curso proferidos: Costa Rica, Uruguai e Argentina (3)
 - Curso: - Brasil (5)

2.2.2 Pós-Graduação Lato-Sensu

A) Residência Multidisciplinar em saúde no HUPAA, com ênfase na saúde do adulto e do idoso.

Identificação do Programa de Residência Multiprofissional:

Instituição Formadora: Universidade Federal de Alagoas

Unidade Responsável/ Instituição Executora: Hospital Universitário

Professor Alberto Antunes/HUPAA.

Nome do Programa: Residência Multiprofissional de Saúde do Hospital

Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA.

Área de Concentração: Assistência Hospitalar, com ênfase em:

Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social

Ano de 2012

Professores de Serviço Social: 03

Residentes de Serviço Social: 02 R2 e 04 R1

Em 2013 serão 08 Residentes de Serviço Social : 04 R1 e 04 R2

Saúde, ciência, tecnologia e educação são reconhecidas como fatores chave no desenvolvimento econômico e social das nações. O conceito atual de saúde advindo das Leis Orgânicas 8.080 (19 de setembro de 1990 - DOU 20/09/1990) e 8.142 (28 de dezembro de 1990) considera a saúde como resultado de condições de vida, com o Estado responsável pela promoção destas condições. Os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) embasam um novo modelo de assistência à saúde, pautado na sua promoção, na perspectiva de superação do modelo centrado na doença e nas ações curativas, requisitando para implementação deste novo modelo, um trabalho multiprofissional.

No entanto, as práticas assistenciais no Brasil ainda centram-se no modelo curativista, biologicista, medicamentoso-centrado e no sanitarismo tradicional, o que distorce os propósitos e os princípios do SUS. Pouca preocupação com a vigilância à

saúde e com a definição de um modelo em que se visualize a integralidade da atenção em cadeia de cuidados progressivos, ou seja, pouco se faz para a promoção à saúde.

O debate em torno das instâncias do controle social do SUS, as conferências de ainda saúde e os conselhos de saúde, nas três esferas governamentais, tem possibilitado discussões e debates no que diz respeito à formação em saúde, dentre outros temas. Neste sentido, o projeto de Residência Multiprofissional, no âmbito do SUS, propõe trabalhar a formação mediante o ensino e prática, voltados para as necessidades da população, considerando o perfil epidemiológico de cada região e os indicadores sociais de saúde que o informa.

A Residência Multiprofissional em Saúde é uma modalidade de educação profissional pós-graduada de caráter interdisciplinar, desenvolvida em ambiente de serviço, mediante trabalho sob supervisão. Fundamentada nos princípios do SUS, é uma proposta que visa preparar e especializar profissionais para a atuação no SUS, buscando desenvolver aprendizagens para a atenção integral à saúde. Propõe estabelecer a integração dos Programas de Aperfeiçoamento Especializado entre trabalho e educação e de diferentes profissões na Equipe de Saúde (campo e núcleo de saberes e práticas profissionais em articulação permanente); entre ensino, serviço e gestão do SUS, bem como a integração do campo das ciências biológicas, humanas e sociais.

Destacamos que o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da UFAL (HUPAA/UFAL) O HUPAA é um órgão suplementar da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, que mantém uma relação funcional com as Unidades Acadêmicas da área da saúde. Porém, com a Portaria nº 04 de 29 de abril de 2008 do MEC, têm-se a desvinculação dos Hospitais Universitários das Instituições Federais de Ensino Superior IFES, sendo assegurada autonomia financeira e administrativa ao HUPAA.

A autonomia financeira fica assegurada no art. 1º da referida portaria: Os créditos orçamentários para OCC (outras despesas correntes e de capital) destinados aos Hospitais Federais de Ensino deverão obrigatoriamente a partir de 1º de junho de 2008, serem empenhados diretamente nas Unidades Gestoras Executoras (UG) dos respectivos hospitais, no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI.

A sua autonomia administrativa é assegurada pelas Unidades Gestoras e Executoras UG e também da Unidade pagadora UPAG, esta última fica assim definida: Art. 2º. As Unidades de Recursos Humanos das IFES deverão providenciar a criação de Unidade Pagadora (UPAG) no Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE), para cada Hospital Federal de Ensino, num prazo de 60 dias a contar da publicação desta portaria.

O Hospital Universitário/HUPAA compõe a rede do SUS, como unidade assistencial e centro formador de recursos humanos, para a área da saúde, através da assistência, ensino, pesquisa e extensão. Cabe ressaltar que convivem na mesma unidade de serviços, professores, técnicos administrativos (profissionais de nível superior e de nível médio), residentes de medicina, aluno/estagiários. Ou seja, profissionais que são necessários para garantirem a assistência qualificada aos usuários, ainda que estejamos vivenciando um contexto de crise na saúde.

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) tem a responsabilidade de formar profissionais conhecedores da realidade e da história de sua sociedade, comprometidos e responsáveis socialmente para uma atuação competente na assistência e na gestão de um sistema de saúde tão necessário ao bem comum. Além disso, dispõe do Núcleo de Saúde Pública (NUSP), com o objetivo de realizar pesquisa, capacitação e educação permanente voltado para o SUS.

Objetivos e Justificativa do Curso de Especialização em Gestão da Política de Assistência Social:

Em anos recentes, especificamente a partir do texto constitucional de 1988, a assistência social adquiriu um novo status. Ainda que preservadas algumas marcas de sua história, comprometida com o assistencialismo, a construção de um novo perfil profissional é uma exigência, em função do tratamento da assistência social como uma política pública, um direito do cidadão e um dever do Estado (LOAS, artigo 1º).

A Universidade Federal de Alagoas é a mais antiga unidade de formação no estado, sendo a única instituição pública nessa área e atuando através de um campus em Maceió e o outro em Palmeira dos Índios. Incorporado à UFAL desde 1972, o curso de Serviço Social vem formando profissionais, inicialmente em apenas um turno – diurno - e, mais recentemente, partir de 1999, ofertando o curso para alunos do turno da noite.

Para atender a esse contingente de graduados, a oferta de cursos de especialização não tem sido suficiente. A primeira iniciativa voltada prioritariamente para o próprio corpo docente, registrou-se entre 1984 e 1986. Em 1994 realizou-se um curso de especialização em Saúde e Serviço Social. Em 2001 foi ofertado o curso de especialização em Seguridade Social e, em 2002, viveu-se um novo momento de oferta, com a realização do curso de “Gestão e controle social de políticas públicas”. Em 2004, ofertou-se o curso de Gerontologia Social. Finalmente, no período de 2007 a 2009, a Faculdade realizou um curso de especialização em “Serviço Social, direitos e políticas públicas” destinado a coordenadores de campos de estágio.

Com a descentralização da política de assistência social e a implantação de equipamentos sociais como os CRAS e os CREAS e, além disso, com o crescente envolvimento de profissionais – assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, advogados e outros – na gestão da política de assistência social, é imprescindível o atendimento à necessidade de capacitação desses profissionais, possibilitando-lhes uma atuação mais qualificada.

Objetivos:

- Aprofundar conhecimentos sobre a política de assistência social;

- Assegurar maior qualidade à gestão da política de assistência social em diferentes esferas de atuação.

C) Especialização em Gerontologia Social

Objetivos e Justificativa:

As transformações contemporâneas vêm sendo refletidas e evidenciadas nos diversos setores e segmentos da sociedade. No tocante a expectativa de vida da população, temos como destaque o aumento da longevidade e o crescimento da população idosa e a conseqüente necessidade de serem incluídos. Em contrapartida, o Estado e as famílias ainda não possuem estrutura para manterem e/ou incluírem estes sujeitos na vida social, de forma saudável. Desse modo, a questão do idoso passa a ser objeto de estudo e de luta por inclusão nas distintas políticas sociais e um permanente desafio para os profissionais que atuam nessa área. Por sua vez, as políticas sociais e seus programas, serviços e benefícios,

ainda são insuficientes para responderem às necessidades sociais desse segmento, bem como, os profissionais da área não se encontram instrumentalizados para assumirem uma atuação profissional compatível com a atual demanda posta pelo segmento dos idosos. Estas, entre outras, se constituem razões que impulsionaram a oferta do Curso de Especialização em Gerontologia Social. O referido curso responde à necessidade de capacitação de profissionais que atuam no campo das políticas públicas, do setor privado e do terceiro setor. Este curso está matizado pela análise crítica dos processos sociais que envolvem a questão do idoso no Brasil e a formação de profissionais capazes de desenvolver projetos e gerenciar programas sociais instituídos a partir das demandas postas na sociedade para o segmento dos idosos.

Objetivos:

- 1 – Aprofundar conhecimento teórico-práticos sobre a Gerontologia;
- 2 – Instrumentalizar profissionais da área social e afins, com competência ética, técnica e política,, para atuação com o idoso, em suas múltiplas manifestações sociais e na perspectiva do exercício da cidadania.

As particularidades dos campos de atuação do Serviço Social no Estado de Alagoas se constituem, por si, em objetos de estudo a serem sistematicamente investigados, mas necessitam de suporte teórico-metodológico. Essa necessidade poderá ser atendida através de um programa de pós-graduação em Serviço Social da UFAL, viabilizando por convênios que estabelecem parcerias com órgãos municipais e estaduais para produzir o conhecimento que subsidiará a intervenção na realidade social. Neste sentido, para viabilizar a realização do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social ter-se-á o apoio incondicional da Pro- Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFAL e da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL – com a concessão de bolsas de mestrado, além do apoio financeiro a projetos de pesquisas e recursos para infraestrutura e aquisição de acervo bibliográfico do Programa.

2.3 – PESQUISA

Programa	Grupo de pesquisa
Programa de pós-graduação Stricto-sensu	Questão social, Direitos Sociais, e Serviço Social
	Trabalho, Política e Sociedade

Publicações científicas:

Coletânea: 1

Reedição de Livro: 6

Livros publicados: 1

Publicação em periódicos: 4

Produção de Dissertações: 13 defendidas

Eventos científicos:

Locais : 6

- Curso proferidos: Costa Rica, Uruguai e Argentina (3)
- Curso: - Brasil (5)

o PET Conexões de Saberes apresentou um total de oito trabalhos em encontros locais, regionais e nacionais.

Trabalhos apresentados e publicados no publicados no ENPESS: 12 (doze)

Realização de intercâmbios: SIM -2 intercâmbios com Universidade Estrangeira do Uruguai - UNELAR e TANDIL (Argentina)

Formação de Grupos de Pesquisa: 5 GRUPOS DE PESQUISA

Política de investigação atende aos critérios definidos pela CAPES: Segue rigorosamente aos critérios definidos pela CAPES.

2.4 – Extensão

Pró-Saúde I e II:

A Universidade Federal de Alagoas foi contemplada com o Pró-Saúde I (Enfermagem e Medicina) e o Pró-Saúde II (Farmácia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social). Ambos articulados ao PET-Saúde / Saúde da Família, principalmente o PróSaúde II, pois já foi constituído com esta proposta.

Pró-Saúde III:

Com o Pró-saúde III pretende-se fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade pela adequação dos PPC e expansão dos cenários de prática ampliando a atuação na rede SUS. Todos os cursos envolvidos discutem nos PPC o processo saúde-doença articulando fatores biopsicossociais, considerando aspectos epidemiológicos e necessidades loco-regionais. Enfermagem, Medicina e Serviço Social avançaram com a inserção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Problema comum a todos é a insuficiente articulação, diálogo e interação entre os ciclos básico e profissional, havendo dificuldade de interação entre docentes vinculados ao ciclo básico e aqueles ligados aos cursos e seus ciclos profissionais, necessitando maior interlocução formalmente institucionalizada entre docentes e unidades acadêmicas. Imagem-objetivo: avançar nos PPC articulando as fortalezas identificadas à realidade loco-regional com maior relação entre docentes.

Quadro 3. Diagnóstico da situação atual dos cursos/Prosaúde.

Cursos/Vetores	Eixos/Estágios								
	A			B			C		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Enfermagem	2			2		3	2	3	2
Farmácia								1	
Nutrição						2			
Medicina			3	2	3	3		3	
Odontologia	2			1	2			2	
Psicologia				2				2	
Serviço Social	3	2	3			1			

Projetos de Extensão do Grupo de Pesquisa e Extensão Políticas Públicas, Controle Social e Movimentos Sociais (FSSO/UFAL).

1. Projeto de Extensão: Acompanhamento, Mobilização e Funcionamento ao Fórum Alagoano de Conselhos de Direitos – FACOND.

Objetivos do FACOND: Possibilitar a contribuição da UFAL no funcionamento do Fórum Alagoano de Conselhos de Direitos, através de seus estudantes e professores; Dar continuidade ao processo de organização do Fórum Alagoano de Conselhos de

Direitos, iniciado no projeto anterior; Proporcionar aos conselheiros dos diversos Conselhos de Direitos um debate sobre temas relevantes para o exercício de seu papel; Fortalecer o controle social sobre as políticas públicas, através da articulação entre os Conselhos participativos da área social - Conselho de Saúde, Conselho de Assistência Social, Conselho de Direito da Criança e Adolescente, Conselho de Educação-FUNDEB e Conselho de Alimentação Escolar; Contribuir para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes envolvidos no projeto; Realizar pesquisas com a temática do controle social; Proporcionar a articulação teoria/prática dos estudantes envolvidos; Estimular a produção acadêmica e a publicação de textos de professores e estudantes da graduação e da pós-graduação da UFAL sobre a temática do controle social, dos direitos sociais e áreas afins.

No ano de 2012, através deste projeto foi desenvolvido o Projeto “Empoderamento dos usuários e trabalhadores do SUS em Alagoas para o controle social e o direito à saúde”. Este projeto teve como objetivo: Articular forças sociais (representantes de movimentos sociais, conselheiros/as da área da saúde e das demais políticas sociais), visando construir uma agenda de lutas em torno da melhoria das condições de vida da população alagoana. As três etapas previstas pelo projeto foram desenvolvidas plenamente. A primeira etapa previu: 1) Articulação e preparação da equipe de apoio, acompanhamento e execução do projeto; 2) Elaboração e montagem das Oficinas de Formação de Conselheiros e Movimentos Sociais. A segunda etapa previu a mobilização, organização e realização das 10 Oficinas Regionais, de acordo com a divisão das Regiões de Saúde do estado de Alagoas, para tal foram realizados contatos com os Conselhos Municipais (Saúde, Assistência, Criança e Adolescente, Educação) e Movimentos Sociais para informar e mobilizar para participação nas Oficinas Regionais de Formação para as Lutas Sociais e Controle Social; e articulação para viabilização de infra-estrutura necessária para a realização das Oficinas. As 10 Oficinas Regionais realizadas tiveram como sede os seguintes municípios: Viçosa, União dos Palmares, São Miguel dos Campos, Arapiraca, Palmeira dos Índios, Delmiro Gouveia, Santana do Ipanema, Penedo, Matriz de Camaragibe e Maceió. Na terceira etapa do projeto, foi realizado o Encontro Estadual para Conselheiros e Movimentos Sociais da área da saúde e das demais Políticas Sociais, envolvendo os municípios alagoanos das 10 Regiões de Saúde do estado, onde foi socializada e discutida uma agenda de lutas para a efetivação dos direitos sociais. Para que este Encontro acontecesse foram realizados contatos com

os Conselhos Municipais de Saúde e Movimentos Sociais para informar e mobilizar os municípios para o mesmo. Na perspectiva de contribuir com o aprofundamento da reflexão e motivar novas leituras das temáticas em debate, foi elaborado um Caderno intitulado “Caderno Lutas Sociais e Controle Social em Alagoas”. O encerramento do projeto deu-se com a realização de um evento de lançamento deste Caderno e do Observatório de Políticas Públicas e Lutas Sociais – POLUS. O evento contou com a palestra da Professora Doutora Lúcia Maria Wanderley Neves (UFPE/UFF/FIOCRUZ), com o tema: “Os ataques aos nossos direitos continuam. Como fortalecer nossas lutas?”

2. Projeto de Extensão: Acompanhamento ao funcionamento e às mobilizações do Fórum em Defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e contra a Privatização.

Objetivo Geral: contribuir com a organização, funcionamento e mobilizações do Fórum em Defesa do SUS e contra a Privatização em Alagoas.

Objetivos Específicos: a) inserir qualificadamente professores e estudantes da UFAL no movimento de defesa do serviço público e dos direitos sociais/saúde; b) colaborar com o fortalecimento dos debates e com as ações do FórumSUS; c) assessorar debates referentes a proposta das Fundações Estatais de Direito Privado, das organizações Sociais (OS), das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) com: trabalhadores, conselheiros e usuários da saúde; organizações da sociedade civil (sindicatos, conselhos de políticas sociais, estudantes, gestores, parlamentares etc); d) Promover reflexões críticas acerca das bases legais e das concepções teóricas que sustentam a proposta das Fundações Estatais de Direito Privado, das Organizações Sociais (OS), das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH); e) sensibilizar e articular forças sociais e políticas em defesa da saúde pública; f) incentivar à formação acadêmica e cidadã dos estudantes pela articulação teoria/prática; g) estimular a realização de estudos, produção acadêmica e publicação de textos de professores e estudantes da graduação e da pós-graduação das Unidades Acadêmicas envolvidas.

Destaca-se a realização do III Seminário Nacional da Frente Nacional contra a Privatização na Saúde, em junho de 2012, no auditório da reitoria da UFAL.

PIBIP/Ação:

Ampliação e democratização do conhecimento acerca do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA)

Justificativa: A luta pela preservação da vida sempre esteve presente nas diferentes formas de sociabilidade humana, e sua primordial condição é a alimentação. Entretanto, apesar de todos os avanços na produção de alimentos, é aviltante saber que o número de pessoas atingidas pela fome no mundo permanece. Dados recentes divulgados pela FAO informam que existem São 870 milhões as pessoas que passam fome no mundo.

A maioria destas pessoas está nos países em desenvolvimento, cerca de 852 milhões, que representam 15% da população destes países. No Brasil, temos 30.2% da população vivendo em estado de insegurança alimentar, sendo que destes, 5%, ou seja, 11,2 milhões de pessoas convivem diariamente com a fome. No Estado de Alagoas temos apenas 51,70% das população vivendo em situação de segurança alimentar, os 42,30% restantes convivem com os demais tipos de insegurança alimentar, ou seja, em estado de a insegurança alimentar leve (15%), moderada (24%) e grave (9,3%). Assim sendo, temos no Estado de Alagoas aproximadamente 293, 5 mil pessoas convivendo diariamente com a fome.

Pobreza e fome são fenômenos relacionados. Entretanto, ser pobre, não significa apenas viver abaixo de uma linha imaginária de pobreza – por exemplo, auferir um rendimento igual ou inferior a US\$2 por dia. Ser pobre é ter um nível de rendimento insuficiente para desenvolver determinadas funções básicas, levando em conta as circunstâncias e requisitos sociais circundantes, sem esquecer a interconexão de muitos fatores.(SEN, 2006). Neste sentido, torna-se imprescindível romper com a forte tradição setorial das políticas públicas em nosso país e dialogar com aquelas que possuem interfaces evidentes com a SAN, tais como: agricultura, abastecimento, educação, saúde, saneamento, assistência e desenvolvimento social, entre outras.

Sabe-se que em nosso país o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) está em construção e tem por referência a Lei Orgânica de SAN

(LOSAN), sancionada em 2006. Entretanto existem ainda inúmeros desafios para operacionalizar este sistema. Por tratar-se de um sistema aberto com o propósito de “organizar, monitorar as ações e políticas públicas dos diversos setores governamentais e não governamentais, articuladas numa política (nacional, estadual ou municipal) de SAN”(Brasil, 2008, p. 16), existe ainda um baixo grau de autonomia em relação ao contexto em que se insere, sendo um dos fatores a inexistência de recursos orçamentários próprios. No que tange a descentralização do SISAN, observa-se que a integração dos estados e municípios à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), tem se dado de forma gradual e desigual nas diversas regiões do país. Em Alagoas como em muitos estados brasileiros, a adesão ao Sistema foi apenas um passo na complexa tarefa para sua estruturação. Cabe lembrar que em Alagoas, a Lei Orgânica Segurança Alimentar e Nutricional - LOSAN Estadual aguarda aprovação na Assembleia Legislativa desde 2011: A aprovação desta lei será o marco legal para que o Estado tenha uma política com regras, diretrizes e ações claras para garantir o direito a alimentação a todos os seus habitantes. Um dos maiores obstáculos para que a política pública de SAN se institucionalize de fato é o tênue conhecimento por parte de representativo contingente populacional sobre o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional que se compõe dos seguintes elementos: a Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; o CONSEA; a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional; os órgãos e entidades de segurança alimentar e nutricional da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; e as instituições privadas, com ou sem fins lucrativos, que manifestem interesse na adesão e que respeitem os critérios, princípios e diretrizes do SISAN (LOSAN, Art.11º).

Diante de tal quadro, torna-se crucial criar estratégias com ampla participação social, visto que o cumprimento de direitos ocorre através da mobilização social. Esta deverá ser fomentada por ações permanentes de informação e formação para a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Considerando que no estado de Alagoas a adesão do municípios ao SISAN ainda é insipiente, visto que apenas um (1) dos cento e dois (102) municípios possui Conselho Municipal, este Projeto busca ampliar e democratizar o conhecimento em SAN para que de fato o Estado cumpra com seu dever de respeitar, proteger, promover e prover o DHAA e que junto com as iniciativas da sociedade civil se amplie a cultura de direitos e a exigibilidade por parte de seus titulares sejam eles: famílias extremamente pobres,

idosos, estudantes, povos indígenas, quilombolas, demais povos tradicionais e todos àqueles que enfrentam diariamente o cruel convívio com a insegurança alimentar e nutricional em qualquer uma de suas dimensões. Para tanto, devem-se criar espaços de interlocução com a comunidade e com os segmentos populacionais que dependem da socialização de saberes produzidos na academia acerca dessa temática, sendo a extensão universitária um locus por excelência para tal propósito.

Objetivos:

Geral:

Ampliar e democratizar o conhecimento sobre o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), com vistas ao fortalecimento da cultura de direitos e consequente exigibilidade ao acesso à alimentação de qualidade, em quantidade suficiente e de modo permanente, que respeite a diversidade cultural e que seja ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

Específicos:

- Acompanhar e desenvolver ações voltadas a promoção do DHAA;
- Apoiar e fomentar a implantação dos Conselhos Regionais de SAN de acordo com as sete regiões delimitadas pela PNAS;
- Socializar conhecimentos referentes a PNSAN junto à comunidade acadêmica, movimentos sociais e demais sujeitos sociais que trabalham com a PNSAN ou com suas interfaces;

Metas: Pretende-se atingir 500 pessoas diretamente com atividades relacionadas à informação sobre DHAA e a construção do SISAN no estado de Alagoas.

PET Conexões de Saberes:

PET é o Programa de Educação Tutorial. O formato “Conexões de Saberes” foi criado sob inspiração do trabalho desenvolvido pelo Observatório de Favelas, no Rio de Janeiro, especificamente a Rede Universitária de Espaços Populares – REUP, com financiamento do Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação. A Rede “criou nas universidades uma articulação entre estudantes oriundos de comunidades populares com o objetivo de realizar uma avaliação regular das políticas

públicas e também formar lideranças com perfil técnico” (Observatório de Favelas, 2008).

Por força do Edital 09 de 2010, foi criado o PET Conexões de Saberes Serviço Social, com uma constituição inicial de 12 estudantes oriundos de bairros periféricos de Maceió, o grupo se situou em uma área de conjunção de três políticas:

a) de educação, em um momento de implantação de mudanças definidas à revelia dos dois programas atingidos, cujos sujeitos assumiam uma posição de insatisfação com o MEC e de não aceitação do convívio com os novos parceiros, aproximados involuntariamente em territórios, antes claramente definidos;

b) de desenvolvimento territorial, expressa pelo indicativo da seleção de alunos de comunidades populares, para as quais deveria reverter a sua produção;

c) de assistência social, por se tratar de um grupo situado em uma Faculdade de Serviço Social e haver a necessidade de publicizar os conhecimentos relativos a essa política, especificamente em comunidades populares. A inclusão de profissionais de diferentes áreas de conhecimento na efetivação da política de assistência social possibilita a abertura do grupo ao trabalho com outros grupos PET existentes na UFAL.

d) A atuação do PET Conexões de Saberes Serviço Social é destinada a alunos do próprio curso, objetivando a superação de dificuldades por eles enfrentadas em algumas disciplinas. Ainda em relação aos alunos, são desenvolvidas discussões sobre temáticas atuais, principalmente as que se situam no campo das políticas públicas. O PET realiza atividades destinadas à população residente nos territórios de onde se originam os integrantes do grupo e, para isso, toma como apoio para a mobilização, o conjunto de instituições parceiras, com as quais trabalha o PET.

e) A realização de Seminários tem alcançado resultados positivos, merecendo destaque os seguintes: “Plano Brasil sem miséria: Alagoas em foco”, “Participação popular e políticas públicas”, enfocando as políticas de assistência social, da juventude, da segurança alimentar e da reforma agrária. Os seminários são abertos ao público externo e têm atraído alunos de outras instituições de ensino superior. São espaços de fala que se abrem para técnicos e usuários de diferentes políticas, não apenas como ouvintes, mas como expositores, debatedores, coordenadores de mesa.

f) No âmbito da pesquisa, o grupo realiza um levantamento sobre a “Vida associativa dos bairros de Maceió”, com o objetivo imediato de registrar a dinâmica das relações sociais e dos equipamentos sociais existentes em Maceió e visando, como consequência, identificar a rede oficial e a rede não oficial de atendimento à população no campo dos serviços socioassistenciais.

g) O Grupo também definiu o seu espaço virtual, criando um canal que em muito vem facilitando a divulgação de suas atividades e de sua produção. Importantes textos e informações podem ser acessados através de “petconexoesservicosocial.blogspot.com”.

h) Atualmente, o grupo vive o seu terceiro ano de existência e registra a substituição de quatro de seus componentes pioneiros. A introdução das novas petianas tem sido um exercício de acolhimento e preparação, agora assumido diretamente por integrantes do grupo, em uma experiência de tutoria que se reproduz.

i) O amadurecimento do grupo é evidente e em muito resultou das adversidades enfrentadas no início de suas atividades. A possibilidade de aprofundamento de uma experiência de gestão social é possível, entretanto, não é fácil. Apesar de todos os avanços, o modelo de administração pública que prevalece no Brasil, apresenta-se como um elemento altamente desestimulante e ainda refém de uma burocracia revestida de modernidade que interfere também sobre as experiências desenvolvidas na academia.

01. Título do Programa

Socialização de conhecimentos e experiências nas ciências e nas artes: na trilha dos direitos individuais e coletivos

02. Linhas de Extensão :

Direitos individuais e coletivos

03. Unidade Proponente

Faculdade de Serviço Social

04. Unidade(s) Acadêmicas Envolvida(s)

FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL

05. Parceiros Institucionais

Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional de Alagoas/CONSEA/AL

Instituições cadastradas como Campo de Estágio Curricular Obrigatório na Coordenação de Estágio da FSSO;

Unidades Básicas de Saúde participantes do PET Saúde da Família e que recebem alunos/petianos de Serviço Social;

Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Segurança Comunitária e Cidadania.

Conselho Estadual e Municipal dos Direitos da Mulher, Secretaria Especial de Políticas para mulheres/Gabinete da Presidência da República.

Instituto Naturagro

Associação Santa Quitéria dos Pequenos Produtores Rurais do Vale do Surubim

06. Coordenador/a do programa

Profa. Dra. Elvira Simões Barretto

Resumo do Programa

programa de Extensão *Socialização de conhecimentos e experiências nas ciências e nas artes: na trilha dos direitos individuais e coletivos.*, se organiza com base nos seguintes princípios: o de que há uma relação recíproca e indissociável entre o processo educativo, cultural, a e experiência do ensino e da pesquisa, e o de que é de suma importância a articulação da universidade, particularmente, da Faculdade de

Serviço Social , com os movimentos sociais, no sentido do enfrentamento das manifestações da questão social que se materializam em desigualdades sociais e exclusão.

Nesta direção, propõe-se à implementação de ações e projetos de extensão que têm como área temática os *Direitos Humanos e Justiça* e a linha de extensão os *direitos individuais e coletivos*, com foco nas políticas sociais agrária, da assistência social, juvenil e familiar; além da formação profissional em pesquisa sintonizada com as referidas políticas. O Programa em pauta se organiza a partir das seguintes propostas : no campo da política agrária, os cursos de Formação em Organização Política para os representantes da Associação Santa Quitéria dos Pequenos Produtores do Assentamento Vale do Surubim e de capacitação em Organização de Produção Coletiva para os Pequenos Produtores do Assentamento ; no que se refere à política de assistência social e família, o curso de iniciação sobre Família e Política Social; no âmbito da política para juventude o Projeto Gênero, Diversidade e Direitos Humanos: o cinema nas tribos urbanas; e no âmbito a formação do assistente social em pesquisa, o Projeto: Socializando Saberes via Oficina de Pesquisa em Serviço Social, tendo como norte as áreas temáticas dos demais projetos – áreas de segurança alimentar, assistência social, família, juventude, agrária

08. Objetivo do programa

Geral:

Promover ações político-educativas no âmbito das políticas sociais agrária, da assistência social, juvenil e familiar; além da formação profissional em pesquisa sintonizada com as referidas temáticas, no sentido do enfrentamento das manifestações da questão social na particularidade alagoana.

09. Justificativa do Programa3. Responsabilidade Social

a) Pesquisa de Mapeamento e Qualificação da Exclusão Social nos Territórios dos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS de Maceió.

Resultados: O desenvolvimento da Pesquisa resultou em três grandes produtos: este relatório que analisa criticamente dados e informações; a devolução dos dados aos usuários; e a construção coletiva de propostas alternativas para

enfrentamento das problemáticas identificadas nos territórios dos CRAS de Maceió.

b) PET Conexões de Saberes/ PET-Saúde / Saúde da Família

Estas ações: são desenvolvidas em parceria com as diversas políticas setoriais, beneficiando a população alagoana usuárias dos serviços públicos.

4. Comunicação Com a Sociedade

A Faculdade de Serviço Social é vista pela sociedade como um centro de referência na formação de assistentes sociais.

5. POLITICA DE PESSOAL

I – DOCENTES

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adriano Nascimento Silva ¹	Mestre	D.E
Ana Maria Ávila Mendonça	Doutor	D.E
Andréa Pacheco de Mesquita ²	Mestre	D.E
Clarissa Tenório Maranhão Raposo ³	Mestre	D.E
Edlene Pimentel Santos	Doutor	D.E
Edvânia Francisca de Melo	Mestre	D.E
Elaine Nunnes Silva Fernandes	Mestre	D.E
Elvira Simões Barreto	Doutor	D.E
Islânia Lima da Rocha	Mestre	40 horas
Janne Alves Rocha	Mestre	D.E
José Nascimento de França	Doutor	D.E
Mara Rejane Alves Nunes Ribeiro	Doutor	D.E
Márcia Iara Costa da Silva	Doutor	D.E
Margarete Pereira Cavalcante	Doutor	D.E
Margarida Maria Silva Santos	Doutor	D.E
Mariluce de Macedo Veras	Doutor	D.E
Maria Betânia Buarque Lins Costa	Doutor	D.E
Maria Célia da Silva Porto	Doutor	D.E
Maria Cristina Soares Paniago ⁴	Phd	D.E

1 Advogado

2 Cursando doutorado

3 Cursando doutorado

Maria Norma Alcântara B. Holanda	Doutor	D.E
Maria Valéria Costa Correia ⁵	Phd	D.E
Maria Virgínia Borges Amaral	Doutor	D.E
Reivan Marinho de Souza Carneiro	Doutor	D.E
Rosa Lúcia Prêdes Trindade ⁶	Phd	D.E
Samira Safadi Bastos ⁷	Mestre	40 horas
Sandra Barros Lima	Mestre	D.E
Telma Cristiane Sasso de Lima	Mestre	D.E
Therezinha Falcão Freire	Especialista	D.E
Wanda Griep Hirai	Doutor	D.E

3. II - TECNICO-ADMINISTRATIVO

b) A FSSO conta apenas com 07* (sete) servidores técnico-administrativo - um número bastante reduzido para atender as demandas operacionais do curso de graduação, dos cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu. Com a chegada do Doutorado Interinstitucional - DINTER, cujas aulas estão programadas para ter início em abril/2013, a demanda por pessoal técnico-administrativo aumentou. O Acervo Bibliográfico, o laboratório de informática e a coordenação de Estágio/TCC e Monitoria funcionam apenas com bolsistas.

* No total são onze servidores. Porém, três servidores (uma arquiteta, uma recreacionista e uma assistente social), embora lotados na FSSO, estão ligados às atividades de projetos de extensão, a saber, o Núcleo Temático de Assistência Social (NUTAS) e o projeto Zumbi dos Palmares.

6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

6.1 COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

TITULARES:

Profª. MÁRCIA IARA COSTA DA SILVA – Coordenadora

Profª MARIA BETÂNIA BUARQUE LINS COSTA – Vice-Coordenadora

4 Economista

5 Pós-doutorado concluído

6 Cursando pós-doutorado

7 Professora Substituta

Profª ELAINE NUNES DA SILVA FERNANDES

Profº ADRIANO NASCIMENTO SILVA

Profª ELVIRA SMÕES BARRETTO

SUPLENTES:

Profª JANNE ALVES ROCHA

Profª TELMA CRISTIANE SASSO DE LIMA

Profª WANDA GRIEP HIRAI

Profª MARGARETE PEREIRA CAVALCANTE

Profª MARGARIDA MARIA SILVA DOS SANTOS

Representante dos Técnico-Administrativos: KARINNE CABRAL TENÓRIO
FIREMAN, SIAPE 1668922,

SUPLENTE: Representante dos Técnicos administrativos: MARIANA
CAVALCANTE DIAS MALTA

Representante dos discentes: LUANA CAVALCANTE PINHO

SUPLENTE: Represente dos discentes: Alana Crislayne de Mendonça

6.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

MEMBROS	SIAPE
Prof ^ª Dr ^ª . Márcia Iara Costa da Silva	2783172
Prof ^ª Dr ^ª . Elvira Simões Barretto	1121158
Prof ^ª Ms. Elaine Nunes da Silva Fernandes	2571798
Prof ^ª Ms. Telma Cristiane Sasso de Lima	1639876
Prof ^ª Dr ^ª . Wanda Griep Hirai	1696150
Prof ^ª Dr ^ª . Maria Norma Alcântara Brandão Holanda	1121107
Prof ^ª Dr ^ª . Reivan Marinho de Souza	1121039
Prof^ª Dr^ª Maria Virgínia Borges Amaral	119849

6.3.COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO – CAA

Membros docentes:

Mariluce de Macedo Veras - SIAPE 1121070

Adriano Nascimento Silva, SIAPE 2474569

Márcia Iara Costa da Silva, SIAPE 2783172

Wanda Griep Hirai - SIAPE 1696150

suplentes:

Reivan de Souza Marinho - SIAPE 1121039

Elvira Simões Barretto, SIAPE 1121158

Maria Betânia Buarque Lins Costa, SIAPE 2143224

Maria Virginia Borges do Amaral - SIAPE 1119849

Membros técnicos-administrativos:

Adriana Nascimento da Silva - SIAPE 2466801

Membros discentes:

Aguardando resultado da eleição pelo Centro Acadêmico.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

a) A infraestrutura das salas de aulas é antiga e deixa muito a desejar. Uma queixa frequente de todos os professores é a falta de climatização. Novas construções no campus, aparentemente sem planejamento prévio do impacto sobre os prédios antigos, roubaram a ventilação natural das sala de aula. Em resultado, devido à alta temperatura, muitos professores chegam ao ponto de passar mal durante as aulas com o calor excessivo. O Acervo da FSSO precisa de mais espaço. Há apenas uma mesa com quatro cadeiras para os alunos pesquisar ou estudar. O laboratório de informática precisariam ser ampliado, já que dez computadores não atendem mais aos mais de seiscentos alunos matriculados no curso de graduação. O Sistema de Informações Acadêmica -SIE foi um avanço no processo de modernização. Infelizmente, o módulo utilizado pela administração da FSSO apresenta frequentes travamentos. Transporte é um capítulo a parte no campus. Durante os períodos de recesso, embora os servidores técnico-administrativos continuem dando seu expediente regularmente, alguns coletivos não entram no campus. O jardim da FSSO, enquanto área de lazer carece de manutenção por parte do órgão responsável por essa tarefa. Várias árvores estão tomadas pelo mofo, ervas daninhas cresce sufocando o gramado. Necessita-se de mais flores para criar um espaço agradável para a comunidade acadêmica (docente, discentes e servidores em geral).

b) A segurança do patrimônio do campus A.C. Simões é feita por uma empresa contratada para esse fim. As entradas principais dos blocos são monitoradas por câmaras. Alarmes sensores de movimento são ativados por volta das vinte e duas horas, quando não há alunos ou servidores nas dependências dos blocos. O serviço da SERVIPA é bom e eficiente no tocante à guarda dos bens da UFAL. Porém, prevalece um clima de insegurança no campus principalmente durante o turno noturno. Parece-nos que falta seguranças permanentes nas entradas dos blocos em vista dos frequentes relatos de pessoas estranhas utilizando os sanitários e circulando nos corredores.

No tocante a conservação, nota-se que o prédio precisa de pintura. Cupins estão tomando conta das paredes de diversas salas e destruindo divisórias. Tomadas padrão novo precisam ser instaladas em vários setores. Vários disjuntores não estão suportando a carga elétrica, o que danifica os aparelhos.

8. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

Tem havido grande empenho da Coordenação de Estágio da FSSO em ampliar as vagas de estágio obrigatório, bem como manter as vagas existentes em vista da concorrência das faculdades particulares. O Programa de Iniciação Científica contemplou 18 (dezoito) alunos, a maioria com bolsa.

A formação continuada se realiza tanto no nível da pós-graduação lato sensu como da stricto sensu por meio de cursos de especialização e mestrado.

Evasão 2012:

Turno diurno

Desistência: 9

Desligamento: 1

Turno noturno

Desistência: 6

Desligamento: 1

Total: 17

Formatura 2012:

Turno diurno: 33

Turno diurno: 61

Total: 94

Relação do nº de alunos/nº de professores que lecionam no curso: 16,5 alunos para 1 professor

Média de formação: 4 a 7 anos.

Não há uma dado oficial estabelecido, porém esse é o prazo de integralização do Curso.

O acompanhamento de egresso da Graduação ainda está em fase de planejamento. Na Pós-Graduação há um acompanhamento de egressos através de seminários e apresentação de trabalhos e/ou pesquisas. As oportunidades de formação continuada se dá através das Pós-Graduação Strico e Lato Senu, através da Residência Multiprofissional em Saúde e, através de cursos sistemáticos de capacitação.

8. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A FSSO recebe recursos da Administração da UFAL uma vez por ano. As rubricas contempladas com recursos no ano de 2012 foram: Material de Consumo, Material Permanente, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica e Diárias e Passagens. Esses recursos não são suficientes para cobrir as demandas da Unidade, considerando as necessidades de manutenção e atualização do patrimônio, em vista do aumento gerado com novos cursos de pós-graduação e da ampliação dos grupos de pesquisa e extensão.